



# Academia de Medicina de São Paulo

*Fundada em 7 de março de 1895*

[www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br)

Membro Honorário

Data de admissão: 23/3/1983

Cássio Ravaglia



1928-2015

Helio Begliomini<sup>1</sup>

Cássio Ravaglia nasceu em 9 de agosto de 1928, na cidade de São Paulo. É filho de Francesco Ravaglia e de Bianca Ravaglia.

Graduou-se em 1952, na 35ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Desde os bancos acadêmicos, no início dos anos de 1950, interessou-se pelo movimento estudantil. Foi presidente da Juventude Universitária Católica (JUC) em 1951, ocasião em que instituiu pela primeira vez na FMUSP, a celebração da Missa ao Cadáver, em homenagem àqueles seres anônimos de doaram seus corpos para o estudo anatômico.

Foi inscrito sob o número 2.439 no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em 9 de abril de 1957.

Após a sua formatura fez residência no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP dedicando-se à clínica médica e, particularmente, à endocrinologia. Nessa instituição de ensino também se enveredou pela carreira universitária, atuando na 1ª Clínica Médica liderada pelo professor Antonio Barros de Ulhôa Cintra<sup>2</sup> (Figura 2).

Cássio Ravaglia, um dos primeiros médicos a exercer a endocrinologia no estado de São Paulo, foi membro fundador da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

Aprimorou-se no estudo do hormônio de crescimento. Interou juntamente com os doutores Paulo A. A. Galvão, H. Shibata, G. Hoxter e Lício Marques de Assis<sup>3</sup> o

---

<sup>1</sup> Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

<sup>2</sup> Antonio Barros de Ulhôa Cintra é o patrono da cadeira nº 33 da Academia de Medicina de São Paulo.

<sup>3</sup> Lício Marques de Assis foi membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

primeiro grupo, no Brasil, a produzir hormônio de crescimento humano e aplicá-lo com sucesso em deficientes nos anos de 1960.

Foi pioneiro em nosso meio a estudar o comportamento metabólico e causal da obesidade. Criou e chefiou o ambulatório de obesidade no HC – FMUSP, que, posteriormente, foi denominado de Grupo de Obesidade e Doenças Metabólicas. Nessa área de atuação resultou sua tese de doutorado defendida em 1973, versando sobre o tema **Jejum e Obesidade**.

Foi também o primeiro a utilizar no País, no Hospital Gastroclínica<sup>4</sup>, em diabéticos graves, um pâncreas artificial – o “Biostator”, trazido da Clínica Mayo (Rochester, EUA), cujos resultados foram apresentados no Congresso da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia em 1984, em Canela (RS).

Cássio Ravaglia galgou a condição de professor assistente doutor do HC – FMUSP e aí atuou por 32 anos (1955-1987) entre atribuições didáticas e assistenciais, além de ter contribuído pela formação em clínica médica, endocrinologia e metabologia de um sem-número de especialistas.



Figura 2 – Professores da Divisão de Endocrinologia da 1ª Clínica Médica, serviço dirigido pelo professor Antonio de Barros de Ulhôa Cintra, em 1962. Da esquerda para a direita: Lício Marques de Assis, Willian Nicolau, Cássio Ravaglia, Antonio Coelho Neto, Dorina Epps, Virgílio Gonçalves Pereira, Mario Mansur Gueiros, Rômulo Pieroni, Wlateral Luthold, Geraldo Medeiros Neto<sup>5</sup> e Walter Bloise<sup>6</sup>.

Foi também professor da Escola de Enfermagem da USP (1960-1968); professor titular da Faculdade de Medicina de Londrina e, em Sorocaba, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Contribuiu para a expansão do conhecimento de sua especialidade e publicou cerca de 80 trabalhos. É autor da monografia **Simpósio sobre Obesidade** (em coautoria com Eugênio Chiorboli, 1983). Ministrou diversas aulas e palestras em cursos, simpósios e congressos, no Brasil e no exterior.

---

<sup>4</sup> Hospital Gastroclínica teve posteriormente seu nome mudado para Hospital Edmundo Vasconcelos.

<sup>5</sup> Geraldo Antonio Medeiros Neto é membro titular da cadeira nº 33 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Antonio Barros de Ulhôa Cintra.

<sup>6</sup> Walter Bloise é membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.

Recebeu o Prêmio Diogo de Faria<sup>7</sup> da Associação Paulista de Medicina, em 1970, em coautoria pelo trabalho “Estudo sobre Níveis Plasmáticos de Hormônio Tireoidiano”; e menção honrosa, em 1996, com a monografia **A Importância do Médico Clínico Geral**, conferida pela Abrange – Associação Brasileira de Medicina de Grupo. Essa entidade também o convidou para integrar a comissão do Prêmio Jornalismo – Medicina da Abrange.

Cássio Ravaglia (Figuras 3 e 4) foi um dos fundadores do convênio Interclínicas, em 1964. Integrou o corpo clínico dos hospitais: Edmundo Vasconcelos<sup>8</sup>, Santa Catarina, Samaritano, Igesp – Instituto de Gastroenterologia de São Paulo, Centro Transmontano, Evaldo Foz, onde foi diretor clínico, e Oswaldo Cruz<sup>9</sup>, onde recebeu, em 1996, o título de membro honorário por relevantes serviços prestados.



Figuras 3 e 4 – Cássio Ravaglia. À esquerda enquanto jovem assistente da Divisão de Endocrinologia da 1ª Clínica Médica do HC – FMUSP, em 1962. À direita, proferindo uma conferência em 2005, no Centro Transmontano de São Paulo.

Apoiou ações sociais como o Projeto Cidadania – Caminhadas com Segurança promovido pelo Instituto de Ortopedia & Saúde (IOS), sendo homenageado em sua sexta edição.

Defensor da medicina liberal, da salutar relação médico-paciente e da dignidade profissional do médico, atuou como delegado em mandatos da Associação Paulista de Medicina (APM, 1999-2002) e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Monarquista, acreditou ser essa a melhor forma de governo para o Brasil, e assim votou no plebiscito de abril de 1993<sup>10</sup>, ocasião em que era também presidente do Conselho Monárquico do Estado de São Paulo (1991-1993). Fez também parte do conselho deliberativo do Instituto Brasil Imperial (2010).

Preocupado com a renovação moral e cívica, assim como com a política e a cultura escreveu diversos artigos em jornais e revistas exprimindo seus pensamentos. A título de ilustração citam-se: “*Treatment of Adrenocortical Cancer*”<sup>11</sup>; “Assistência Médica no País é Problema Grave”<sup>12</sup>; “A Faculdade de Medicina e o Ensino Médico”<sup>13</sup>; “Medicina Livre em uma Sociedade Livre”<sup>14</sup>; “O Funcionalismo do Estado Clamando

---

<sup>7</sup> Diogo Teixeira de Faria foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, por um mandato anual entre 1904-1905, e é o patrono da cadeira nº 58 desse sodalício.

<sup>8</sup> Edmundo Vasconcelos é o patrono da cadeira nº 47 da Academia de Medicina de São Paulo.

<sup>9</sup> Oswaldo Gonçalves Cruz é o patrono da cadeira nº 99 da Academia de Medicina de São Paulo.

<sup>10</sup> A proposta monárquica obteve 7,3 milhões de votos.

<sup>11</sup> Em coautoria com Antonio da Silva Coelho Netto, Bernardo Léo Wajchenberg, Virgílio Gonçalves Pereira, José Shnaider, Armando Aguiar Pupo, Antonio Barros de Ulhôa Cintra. *Annals of Internal Medicine* 59 (1): 74-78, 1963.

<sup>12</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 17 de setembro de 1967, página 31.

<sup>13</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 24 de outubro de 1971, página 137.

<sup>14</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 20 de novembro de 1986, página 37.

por Justiça<sup>15</sup>”; “Antidistônicos e Público<sup>16</sup>”; “José Vicente Martins Campos – *In Memoriam*<sup>17</sup>”; e “Ressurge um Grande Personagem – O Médico Clínico<sup>18</sup>”, dentre outros.

Cássio Ravaglia ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 23 de março de 1983, galgando a condição de membro honorário desse sodalício.

Casou-se com Giselda Duarte de Oliveira Ravaglia, falecida aos 79 anos, em 29 de outubro de 2009. São seus filhos: João Luiz, Cíntia e Lia; e seus netos: Vitor, Léo e Daniel<sup>19</sup>.

---

<sup>15</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 18 de março de 1988, página 26.

<sup>16</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 27 de setembro de 1989, página 2.

<sup>17</sup> Arquivos de Gastroenterologia 36 (4): 167-168, 1999.

<sup>18</sup> Suplemento Cultural da Associação Paulista de Medicina nº 208 (novembro): 6, 2009.

<sup>19</sup> O Estado de S. Paulo – edição de 1º de novembro de 2009, caderno C, página 8.